

## ATIVIDADES DE TEMPO LIVRE E ATIVIDADES DE LAZER

Carlos da Fonseca Brandão<sup>1</sup>

**Resumo:** *Este artigo procura abordar, num primeiro momento os conceitos de lazer e de tempo livre, a partir dos estudos dos diversos sociólogos, entre os quais citamos Joffre Dumazedier, Thorstein Veblen e Georges Magnane. Como segundo momento, este artigo procura comparar os estudos sobre lazer de Dumazedier, com os conceitos sobre esse assunto, elaborados e apresentados por Norbert Elias e Eric Dunning. Nosso objetivo é o de possibilitar e contribuir para a continuidade das discussões sobre os conceitos de lazer, tempo livre e cidadania, sem que tais conceitos estejam necessariamente relacionados, de forma positiva ou negativa, ao conceito de trabalho.*  
**Palavras-Chave:** *Lazer; tempo; livre; trabalho; cidadania.*

Em nossa sociedade está se tornando cada vez mais freqüente a exploração pelos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, etc.) de temas e questões relativas às diversas formas de aproveitamento do chamado tempo livre dos indivíduos, enquanto trabalhadores, porém especialmente enquanto consumidores.

Entretanto não são novas discussões sobre questões relativas às diversas formas de utilização do tempo livre, sob diferentes ângulos de análise. No início deste século o sociólogo americano Thorstein Veblen analisou a questão do ócio e de consumo conspícuo a partir de um ponto de vista que poderíamos chamar de econômico, ou seja, as diversas formas de utilização do tempo livre por uma classe ociosa em relação direta com o desenvolvimento da chamada classe produtiva, entendida esta enquanto classe que proporcionava o desenvolvimento das atividades industriais.

A partir da segunda metade de nosso século vieram à tona diversos estudos sobre a sociologia dos esportes e do lazer através de sociólogos franceses, alemães e ingleses, como por exemplo, Georges Magnane, Joffre Dumazedier, Norbert Elias e Eric Dunning. Tais estudos, entre outros, serviram de referência, principalmente os escritos de Dumazedier, para o desenvolvimento de estudos referentes à questão de tempo livre e do lazer no Brasil. Partindo-se do pressuposto de que a influência dos estudos provenientes da sociologia francesa sobre as questões do tempo livre e do lazer no Brasil<sup>2</sup>.

Partindo-se do pressuposto de que a influência de que a influência dos estudos proveniente da sociologia francesa sobre as questões do tempo livre e do lazer ainda é bastante utilizado como referencial teórico-metodológico nas discussões sobre tempo livre e lazer realizado no Brasil, nosso objetivo nesse artigo é trabalhar a questão das atividades realizadas pelo indivíduo no seu tempo livre e quais dessas atividades podem ser consideradas como atividades de lazer.

---

<sup>1</sup> Livre-docente em Educação. UNESP – Assis. Agência Financiadora: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

<sup>2</sup> As obras de Dumazedier foram publicadas no Brasil a partir do meio da década de 70, sendo que o SESC (Serviço Social do Comércio), entidade mantida pelo empresariado do comércio e voltada para a promoção de lazer cultural e esportivo principalmente para empregados no comércio, não só co-editou algumas destas obras como patrocinou várias vindas de Dumazedier ao Brasil, para, entre outras coisas, proferir palestras e treinamentos para o seu corpo técnico cultural, esportivo e de lazer.

Para fazermos essa discussão vamos comparar um dos escritos de Norbert Elias e Eric Dunning<sup>3</sup>, com outros escritos de Joffre Dumazedier, no que tange as questões de conceituação do lazer, funções do lazer e classificação propostas para as atividades realizadas durante o chamado tempo livre das pessoas. Vamos iniciar nossa discussão pelos conceitos, papéis e funções das atividades de lazer em nossa sociedade. Segundo Elias e Dunning a palavra *lazer* vem do grego *schole*, antecedente direta do que hoje chamamos *escola*, pois para os gregos, lazer significava as atividades que preenchiam o seu “tempo de lazer”, por exemplo, “conversar, em debates cultos e discussões, em conferências, ou num grupo ao qual se oferecia as conferências”, sendo que esse “tempo de lazer” constituía-se em um privilégio existente somente para os chamados “homens de lazer”. Para os gregos a palavra *ascholia* designava a “administração de suas propriedade, os negócios cívicos, a guerra e o serviço militar”, ou seja, o trabalho. Naturalmente quando falamos em “homens de lazer”, referimo-nos aos membros da chamada “classe de lazer grega”, a qual era considerada a classe social mais alta da sociedade grega (Cf. ELIAS; DUNNING, 1992, p. 121).

Em seu livro **Homo Iudens**, Johan Huizinga caminha na mesma direção ao afirmar que na Grécia Antiga “os tesouros do espírito eram frutos do ócio e que para o homem livre todo o tempo durante o qual não lhe era exigida qualquer prestação de serviços ao Estado, à guerra ou ao ritual” era considerado tempo livre, portanto tempo dedicado ao lazer. Huizinga, como Elias e Dunning, também afirma que na sociedade grega a palavra *escola* significava originalmente ócio (Cf. HUIZINGA, 1990, p. 165).

Mas, afinal, o que é lazer? No artigo **Trabalho e lazer**, inicialmente Dumazedier assim define o lazer:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se, quer para descontraí-lo, quer para divertir-se, quer para desenvolver sua participação voluntária, suas informações ou sua cultura, após ter-se libertado de todas as obrigações profissionais, familiares ou outras. (DUMAZEDIER apud MAGNANE, 1969, p. 46)

Para Elias e Dunning, grosso modo, as atividades humanas podem ser divididas entre as atividades realizadas para os outros, que seria o mundo do trabalho, e as atividades realizadas para si mesmo, campo no qual se encontraria o chamado tempo livre. Este tempo livre é aproveitado pelas pessoas com dois tipos de atividades: atividades não dedicadas ao lazer e atividades dedicadas ao lazer (Cf. ELIAS; DUNNING, op. cit., p. 139).

Dessa maneira, segundo Elias e Dunning, o lazer deve ser entendido como “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada, escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo”, sendo que é “nas atividades de lazer que, as sociedades industriais, as pessoas são capazes de procurar, ainda com moderação, mas com total aprovação pública, excitação emocional e onde podem mesmo mostrá-la, até um determinado limite, sob uma forma socialmente regulamentada” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 107 e 166).

Para Dumazedier, em seu livro **Lazer e cultura popular**, o lazer possui três funções, a função de descanso, a função de divertimento, recreação e entretenimento e a

---

<sup>3</sup> Para a confecção deste artigo vamos utilizar, principalmente, a referência ELIAS; DUNNING, 1992.

função de desenvolvimento. Segundo Dumazedier, a função do lazer enquanto atividade de descanso significa entender o lazer como um “reparador das deteriorizações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho”. A segunda função (divertimento, recreação e entretenimento) seria a função do lazer enquanto conjunto de atividades que proporcionam “complementação, compensação e fuga das disciplinas e coerções necessárias à vida social”, por exemplo, viagens, jogos, esportes, cinema, teatro, etc. A função do lazer enquanto desenvolvimento da personalidade através de atividades que estimulam a participação social e cultural ativa do indivíduo, chegando até as formas de “aprendizagem voluntária” (DUMAZEDIER, 1973, p. 32-34).

Nessa mesma obra, Dumazedier também apresenta um quadro de atividades que, segundo o mesmo, “não subsiste qualquer dúvida de serem classificadas como opostas ao lazer”, que segue abaixo:

1. O trabalho profissional.
2. O trabalho suplementar ou trabalho de complementação.
3. Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária da criação de animais destinados à alimentação, do bricolage e da jardinagem).
4. Atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos com o corpo, o sono).
5. As atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais, aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos).
6. Atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional). (Idem, p. 31)

Depois de definir as funções do lazer e de classificar as atividades que considera como opostas ao lazer, Dumazedier amplia a abrangência de seu conceito de lazer, passando a expressá-lo da seguinte maneira:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Id., p. 34)

Para fazermos o contraponto entre o pensamento de Dumazedier e o pensamento de Elias e Dunning necessário se faz que explicitemos quais as funções do lazer para os últimos e qual o quadro classificatório que estes propõem.

Para Elias, na parte introdutória da obra **A busca de excitação**, a função das atividades de lazer se contrapõem às “rotinas públicas ou privadas da vida do indivíduo as quais exigem que as pessoas mantenham um perfeito domínio sobre os seus impulsos, afetos e emoções”. As atividades de lazer têm, portanto, a função de apelar

diretamente para os sentimentos das pessoas e animá-las, ainda que segundo maneiras e graus variados, sendo que muitas ocupações de lazer fornecem um quadro imaginário que se destina a autorizar o excitamento, ao representar, de alguma forma, o que tem origem em muitas situações da vida real, embora sem os seus perigos e riscos” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 70).

Elias e Dunning propõem um quadro de atividades que são realizadas no tempo livre dos indivíduos, denominando tal quadro como sendo um “espectro do tempo livre”, entendido enquanto “uma tentativa de traçar um breve esboço” das relações e diferenças entre as mais diversas atividades de tempo livre, “entre as quais se inscrevem as atividades de lazer”. Segundo os autores, a denominação de “espectro” para essa tipologia traz consigo exatamente a idéia do espectro de cores, no qual as cores se fundem e se sobrepõem com frequência, muitas vezes combinando suas várias características, porém somente podendo ser compreendidas a partir de suas próprias características (Cf. Idem, p. 145-146). Elias e Dunning explicam esse *espectro* da seguinte maneira:

A partir do “espectro do tempo livre” proposto por Elias e Dunning, podemos afirmar, sem medo de errar que esse quadro classificatório é mais completo do que a classificação proposta por Dumazedier, citada anteriormente. Pra corroborar essa nossa afirmação precisamos fazer uma comparação entre alguns pontos das respectivas tipologias.

Antes porém, duas questões cruciais devem ser postas. A primeira questão que se coloca é a relação trabalho-lazer. Dumazedier, em uma de suas obras, defende que o estágio pelo qual passa a nossa sociedade atual, permite-nos afirmar que chegamos a uma “civilização do lazer”. Afirma ainda que o lazer “já possui a força de um fato autônomo, e que em primeiro lugar deve ser considerado em si mesmo, levando-se em consideração sua própria dinâmica e depois suas relações com o trabalho, a família, a política e a cultura” (DUMAZEDIER, 1973, p. 272). Em outra obra sua porém, Dumazedier afirma que o lazer pressupõe o trabalho, e que o lazer só foi possível a partir da regulamentação de trabalho profissional (Cf. DUMAZEDIER, 1979, p. 28).

Elias e Dunning, por sua vez, defendem que “as estruturas e funções das atividades de lazer não podem ser compreendidas se não se considerarem como um fenômeno social por direito próprio”, sendo que o trabalho é apenas mais uma das esferas da vida humana, o qual, assim como o lazer porém em grau mais elevado, exige o controle dos impulsos e a manifestação dos sentimentos pessoais (Cf. ELIAS; DUNNING, 1992, p. 110 e 141).

A segunda questão diz respeito à natureza das tensões provenientes de trabalho profissional e a natureza das possíveis tensões existentes nas atividades de lazer, bem como suas relações. Para Dumazedier, como já exposto anteriormente, entre as funções de lazer estão às funções de compensação, no sentido de reparação das tensões provenientes das obrigações cotidianas, especialmente vindas do trabalho, e de fuga das coerções existentes no convívio social<sup>4</sup>. As tensões vistas dessa maneira, tensões estas existentes em todas as sociedades ditas industriais, só expressam um caráter negativo.

Para Elias e Dunning a satisfação no lazer ocorre não pela compensação de tensões, mas sim através da produção de novas tensões, “o desenvolvimento de uma

<sup>4</sup> Para maiores esclarecimentos sobre as funções do lazer, segundo Dumazedier, ver notas 15, 16 e 17.

agradável tensão-excitação”, sendo que uma das conseqüências sempre presente nas atividades de lazer, segundo esses autores, é o aparecimento de uma tensão agradável. Afirmam ainda que as pessoas procuram as atividades de lazer não só como atividades de relaxação, mas buscam especialmente atividades que produzem estimulação e alegria, ou seja, buscam “a produção de tipos específicos de aumento de tensão em companhia dos outros”(ELIAS; DUNNING, 1992, p. 136, 143 e 182). Assim esses autores melhor se expressam:

De uma maneira simples ou complexa, a um nível baixo ou a nível elevado, as atividades de lazer proporcionam, por um breve tempo, a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com freqüência, estão ausentes nas suas rotinas habituais de vida. A sua função não é simplesmente, como muitas vezes se pensa, uma libertação das tensões, mas a renovação dessa medida de tensão, que é um ingrediente essencial da saúde mental. O caráter essencial do seu efeito catártico é a restauração do tônus mental normal através de uma perturbação temporária e passageira de excitação agradável. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 137-138)

Passemos agora para a comparação entre as classificações propostas por Dumazedier, por um lado, Elias e Dunning, por outro. A primeira consideração que deve ser feita é que Dumazedier propôs uma classificação que explicita o que esse autor considerou como atividades opostas ao lazer, atividades de não-lazer. Elias e Dunning, por sua vez, propõem uma classificação de todas as atividades realizadas pelos indivíduos quando da utilização do seu tempo livre, dividindo-as sob três características básicas: as atividades realizadas durante o tempo livre porem de caráter rotineiro e necessário para a manutenção da vida biológica e social; as atividades recreativas realizadas durante o tempo livre, consideradas, portanto, como atividades de lazer; e entre esses dois tipos de atividades, as atividades intermediárias, que podem possuir o caráter de rotinas (por exemplo, as atividades religiosas) ou possuir o caráter de atividades de lazer (por exemplo, os hobbies).

A segunda consideração a ser feita é que Dumazedier coloca o trabalho profissional e o trabalho complementar, entendido este como complemento às necessidades de sobrevivência do indivíduo e de sua família, dentro de quadro das atividades opostas ao lazer. Como a classificação proposta por Elias e Dunning refere-se somente às atividades realizadas durante o chamado tempo livre, portanto durante o período de não-trabalho, esses dois itens não fazem parte da classificação proposta por Elias e Dunning.

Outra consideração que deve ser feita é que Dumazedier considera que os trabalhos domésticos e as atividades de manutenção da vida biológica do indivíduo e de sua família são atividades opostas ao lazer. Num certo sentido Elias e Dunning concordam com Dumazedier, pois consideram tais atividades como *rotinas do tempo livre*, ou seja, atividades realizadas durante o tempo livre das pessoas, porem essas atividades não podem ser consideradas como atividades de lazer ou recreativas.

A última e, segundo nosso ponto de vista, a principal consideração, ou constatação, a ser feita é que Dumazedier considera que as atividades ligadas a rituais e cerimoniais, bem como atividades ligadas ao desenvolvimento do indivíduo (o autor

utiliza o termo *estudos interessados*) como atividades opostas ao lazer, ao passo que para Elias e Dunning essas atividades deixam de ter o sentido de oposição às atividades de lazer (segundo a ótica de Dumazedier) e passam a ser consideradas como “atividades intermediárias” dentro do chamado “espectro do tempo livre”, ou seja, em determinadas circunstâncias específicas tais atividades podem ser consideradas como atividades de lazer, e ao mesmo tempo, atividades que visam ao desenvolvimento da pessoa. Os chamados *hobbies* exemplificam essa dubiedade na medida em que são atividades de lazer realizadas no tempo livre das pessoas, e alguns desses *hobbies* também podem se construir em atividades que proporcionam o desenvolvimento pessoal<sup>5</sup>. Assim, consideramos que a classificação proposta por Elias e Dunning é mais abrangente do que a proposta por Dumazedier, em função de outras razões que exporemos a seguir.

Em nossa opinião, Dumazedier acentua a tradicional dicotomia entre lazer e trabalho<sup>6</sup>, ao situar as atividades realizadas no chamado tempo livre em apenas dois campos, o campo do lazer e o campo das atividades que se opõem ao lazer. Por sua vez, Elias e Dunning ao considerarem três possibilidades dentro das atividades realizadas no chamado tempo livre, quer sejam, as rotinas de tempo livre, as atividades intermediárias e as atividades recreativas, mostram-se mais coerentes com a assertiva, a qual consideram óbvia, de que todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as atividades realizadas no chamado tempo livre são necessariamente atividades de lazer (Cf. ELIAS; DUNNING, 1992, p. 145).

Elias e Dunning procuram romper também com a dicotomia citada no parágrafo anterior, na medida em que buscam identificar o caráter positivo no trabalho, mas considerando as atividades de lazer não como atividades ligadas às fantasias, portanto atividades “inferiores”, mas como atividades tão reais quanto as atividades do trabalho. Um exemplo do caráter positivo do trabalho pode ser verificado quando esses autores afirmam que “não é na qualidade do trabalho, mas antes na qualidade dos sentimentos engendrados nos que o executam, que se avalia o caráter de monotonia do trabalho”. As atividades de lazer, por sua vez, podem despertar mesmo que por breves momentos, sentimentos como o medo, a compaixão, o ciúme, o ódio, a simpatia, entre outros, sentimentos estes que as pessoas também experimentam em outras esferas da vida, como por exemplo, na esfera do trabalho (Cf. Idem, p. 115, 124 e 157-158).

Se considerarmos que em sociedades industriais, as questões do tempo livre e do lazer são tão importantes quanto à questão do trabalho, somos obrigados a concordar com Elias e Dunning, quando estes afirmam que “a ausência de equilíbrio entre atividades de lazer e atividades de não lazer, sejam estas o trabalho ou outras atividades realizadas no tempo livre, conduz a um determinado empobrecimento humano, alguma secura de emoções” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 161).

Concluindo nosso trabalho, esperamos que a comparação aqui empreendida, entre pensamentos dos autores ora escolhidos, possa colaborar para a ampliação do debate sobre a questão da utilização do tempo livre das pessoas, e a conseqüente discussão sobre as questões do lazer no Brasil, que até o presente momento ainda não conseguiu se desgarrar, apesar de alguns poucos discursos que procuram afirmar o contrário, da dicotomia lazer e trabalho, como se esses elementos, que são constituintes

<sup>5</sup> A denominação *atividades intermediárias* foi proposta originalmente por Elias e Dunning (Cf. ELIAS; DUNNING, 1992, p. 147).

<sup>6</sup> Ao qualificarmos de “tradicional” a dicotomia lazer e trabalho estamos nos referindo a outros autores que realizaram estudos discutindo o lazer sobretudo em relação ao trabalho, como por exemplo, Riesman, Friedmann e Parker, segundo o próprio Dumazedier (Cf. DUMAZEDIER, 1979, p. 23-24).

da atividade humana, ou melhor da vida humana, fossem necessariamente opostos e/ou antagônicos.

Nosso estudo tenta caminhar exatamente na direção contrária, ou seja, discutir as questões do tempo livre e do lazer como questões que dizem respeito à promoção humana, no sentido da busca da sua felicidade, enquanto ser que só pode realizar-se plenamente no contexto do convívio social visto este em todos os seus aspectos e não somente em relação ao trabalho produtivo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

A arte do tempo livre. *VEJA*, 03/04/96, p. 66-69.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1979.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990.

Lazer em tempos modernos. *Folha de S. Paulo*, 10/03/1996, 3º Cad., p. 1-3.

MAGNANE, G. *Sociologia do Esporte*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

VEBLEN, T. *A teoria da classe ociosa*. Tradução de Olívia Krahenbuhl. São Paulo: Pioneira, 1965.